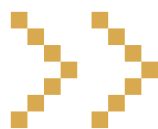




NOVA MÚSICA
CONVIDA



ENCONTROS PARA
CONECTAR SONS



+ TOCAR
EXPERIÊNCIAS

Teatro Sesc Ginástico

DE 26 ABR
A 31 MAI

SEMPRE
ÀS TERÇAS
19h30



01



01 Leila P / 02, 03, 05 Divulgação / 04 Diego Ciarrariello / 06 Rafaél Silva



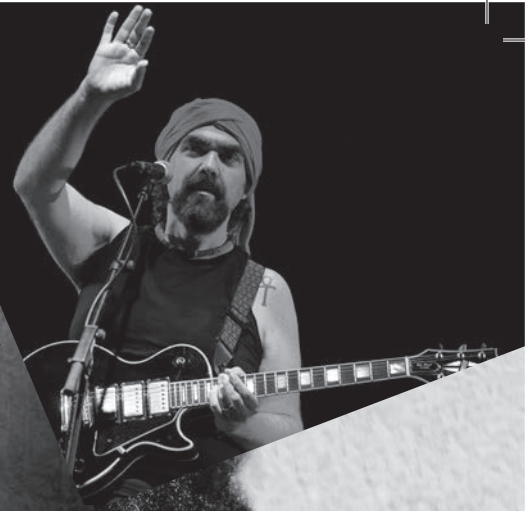
02



03



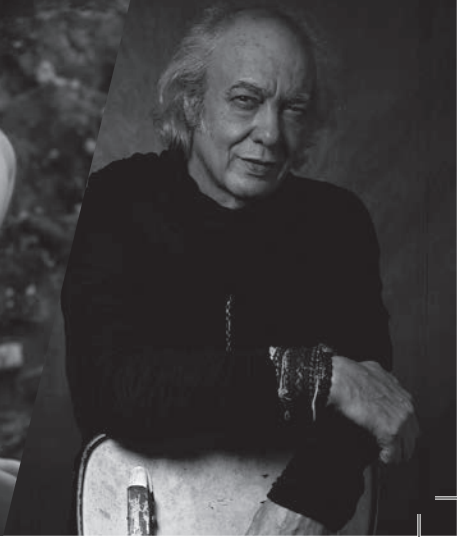
04



05



06





NOVA MÚSICA
CONVIDA

A série musical Nova Música Convida apresenta artistas identificados com a diversidade da cena cultural contemporânea ligada à tecnologia e às conexões em rede. Serão seis apresentações entre os dias 26 de abril e 31 de maio no Teatro Sesc Ginástico.

Artistas com carreiras consolidadas participam da série ao lado dos grupos da nova cena musical para discutir afinidades artísticas e práticas profissionais alternativas e independentes.

Novas formas e relações profissionais integram diferentes ferramentas e dinâmicas que procuram a redefinição do mercado da música. Assim, apresentações em espaços públicos com divulgação em rede social, plataformas de streaming e os financiamentos coletivos (crowdfunding) fazem parte da dinâmica de trabalho dos artistas da Nova Música Convida. Uma das principais características encontrada nos grupos é a autoria, alcançada por meio de uma música construída de combinações com diferentes estilos e gêneros musicais, bem como pelo trabalho colaborativo, envolvendo o coletivo nas várias etapas de produção da música.

Com curadoria e realização do Sesc Rio, Nova Música Convida foi idealizada com o propósito de promover encontros entre gerações e comunicar as práticas culturais contemporâneas, que nos lançam o permanente desafio de acompanhar suas transformações.

Sesc



Foto: Tiago Petrik

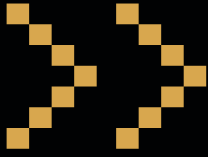


THIAGO VEDOVA

**NOVOS TEMPOS, NOVOS SONS, MAS A MESMA VONTADE
DE SENTIR A MÚSICA EM TODA SUA PLENITUDE.**

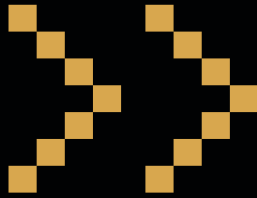
A nova música na era de seu compartilhamento eletrônico.

Convidamos o produtor Thiago Vedova, profundo conhecedor do cenário independente brasileiro e um verdadeiro militante em busca da criação de mais espaços para a boa música, para falar sobre a influência das novas mídias digitais na maneira de ouvir, consumir e compartilhar música.



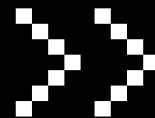
Música, em sua essência, ainda é a mesma. Uma forma de expressão artística que parte do encadeamento de sons, ritmos e timbres. Desde a antiguidade, sua notação é descrita com colcheias, mínimas, semicolcheias e semínimas. Tem a capacidade, em povos e culturas ao redor do mundo, de encantar, mover e emocionar as pessoas. Com os avanços tecnológicos, que foram sendo incorporados não somente ao dia a dia, mas ao comportamento da humanidade, o que mudou de forma radical foi a forma de se ouvir, consumir e compartilhar a música, inclusive a produzida antigamente.

Em um dos países com o maior e mais lucrativo mercado fonográfico do mundo, os Estados Unidos, as vendas de música digital já superaram as de mídias físicas. Segundo reportagem da CNN, importante rede de comunicação daquele país, o local onde o público jovem mais escuta música é o YouTube, uma plataforma digital que foi criada originalmente para inserção de vídeos sob demanda. Isso significa que uma mudança de paradigma, que começou com a conversão de uma música em um arquivo de computador, completou o seu curso. Guarda-se música no HD do computador. Carrega-se uma discoteca num pequeno MP3 player. Ouve-se música via streaming.



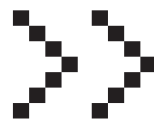
- Acho que os avanços tecnológicos têm muito a ver com essa nova forma de lidar com a música. A gente não vai percebendo, mas quando uma marca global de computadores, que também comercializa músicas digitalmente, começa a lançar nos últimos anos modelos de desktop sem entrada para CD, isso não é só uma resposta ao consumo, mas é também uma doutrinação de como consumir. Ela cria necessidade. Para muita gente, hoje em dia o único lugar em que ainda se ouve CD é o carro, no trânsito, e mesmo assim os modelos mais novos já nem têm mais aparelhos de CD. Ao invés disso, há a opção de plugar um pen drive, conectar um cabo no celular ou usar saídas auxiliares. A partir do momento em que a indústria tecnológica começa a convencer o seu consumidor de que ele não precisa de um CD para ouvir música, ele encara aquilo como um artefato arcaico – conta Thiago.

Nesse cenário, as redes sociais têm papel fundamental na difusão que, outrora, era feita por rádio, televisão e jornais. Thiago acredita que as redes sociais transformaram definitivamente a forma como os novos artistas se comunicam com o público:



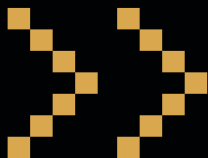
- Óbvio que as redes sociais não refletem necessariamente o que a gente é no dia a dia, mas eu sinto que os artistas sempre foram assim também. De fato, o que muda são as mídias. O artista, genuinamente falando, não mudou tanto. Ele tem que se adaptar às estratégias, aos suportes e ao mercado. O contato direto com o público ainda é muito importante para carreira dele, utilizando desde as possibilidades do crowdfunding até o crowdsourcing - ou seja, buscar a opinião e o envolvimento do público para dialogar com ele de maneira íntima -, é outra realidade interessante. É impressionante como, dependendo da maneira com que se porta dentro das redes sociais, pode-se mobilizar de forma contundente milhares de fãs.

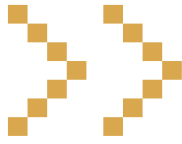
A estética ainda tem papel importante na obra de um artista. As famosas capas de discos, artes que complementavam as ideias e as intenções artísticas de um trabalho musical, foram ficando cada vez menores: do formato de álbum do LP, passaram para um quadrado do CD, chegando a um pequeno avatar para a tela do MP3 player. Com o surgimento de aplicativos e ferramentas digitais, uma nova forma de expressão começou a se associar à música.



- As artes visuais, tomando como exemplo o trabalho que era mais específico dentro da música, não morreram. As próprias redes sociais, de maneira geral, trabalham muito com a questão visual. O artista tem que ficar postando conteúdo, tem que se tornar de certa forma um fotógrafo, ou no mínimo um usuário experiente do Instagram. Tem que saber brincar com os aplicativos e suas diversas possibilidades. Para ganhar engajamento dentro das redes sociais é preciso ter múltiplos talentos. Eu sinto que os artistas que trabalham bem com foto e com imagem, e que trazem essa personalidade também para os figurinos, conseguem ainda mais espaço e relevância – explica Thiago.

Essa nova relação com as mídias digitais e suas possibilidades de compartilhamento e distribuição abre espaço, inclusive, para estratégias diferenciadas. Thiago conta que, quando é consultado para direcionar novos artistas, indica como estratégia que disponibilizem o download das músicas de graça e que façam uma pequena quantidade de vinil para venda:





- O vinil está voltando e há cada vez mais pessoas dispostas a comprá-lo. Nos projetos de música que eu faço a curadoria e a produção, é comum ter umas banquinhas vendendo vinil. Inclusive, muitas bandas estão prensando LPs fora do Brasil, já que a Polysom, atualmente a única fábrica em atividade nesse mercado, não consegue atender a demanda. Por isso, sou a favor de que o artista disponibilize gratuitamente o seu MP3: faça o upload das músicas no YouTube, facilite o processo para o seu público, ganhe o seu consumidor! Artista independente pouco ganha dinheiro com venda de disco. Ganha mesmo é sendo reconhecido, conseguindo fechar uma agenda de shows consistente.

E para ganhar um público cada vez mais exigente, a tecnologia também deu uma ajuda. Atualmente, com um bom computador em casa – inclusive, desses que não tem entrada para CD -, é possível ter acesso a ferramentas que simulam com perfeição efeitos e controles que antes eram restritos a estúdios profissionais. Na percepção de Thiago, uma das contribuições mais positivas da contemporaneidade para o mercado foi, justamente, a democratização da gravação de conteúdo:

- As pessoas conseguem fazer os seus discos decentemente sem muito custo. Quando querem mais capricho ainda, contam com uma quantidade enorme de locais e estúdios para gravar. Tem muito artista grande, que ganhou muito dinheiro nos anos 80 e 90, e até no início dos 2000, que criou estúdio em casa e hoje oferece parcerias e esquemas bem democráticos.

Quem não sabe muito bem quais ferramentas ou programas usar, a internet é um campo fértil para estudar e se tornar um especialista no assunto. A cultura do open source, ou seja, do compartilhamento dos saberes, é cada vez mais forte no mundo online. É possível ver, ler ou baixar tutoriais em websites e fóruns especializados em gravação de conteúdo em casa. Isso fez com que essa nova leva de artistas não precisasse fazer concessões, tanto artísticas quanto ideológicas, que acabavam interferindo de forma incisiva em seus trabalhos. Assim, a imposição de tendências com base apenas no que o mercado, na figura das grandes gravadoras e dos conglomerados audiovisuais, estipulava como boa música, foi se tornando cada vez menor, favorecendo o surgimento de artistas originais e verdadeiros.

- O maior poder de ser independente é não ter que fazer concessão. A mão invisível do mercado também existe na música, e ela pode atrapalhar bastante. O artista às vezes faz um disco que não tem nada a ver com ele, contratando grandes produtores para dirigir um trabalho que até tem uma determinada estética, mas que não é verdadeiramente a seara dele. No caso do artista independente, o que é fatal é quando ele, para ganhar a atenção dos grandes grupos de mídia e gravadoras, faz um monte de concessões no seu trabalho e grava o disco num determinado caminho que ele acha que pode fazer sucesso. Se o seu trabalho for verdadeiro, se tiver qualidade, se for bem posicionado e se a performance no palco condisser com sua essência, ele acontece – aposta Thiago.

No palco do Teatro Sesc Ginástico, o encontro entre os novos artistas e os mais experientes é uma oportunidade de perceber que há um ponto de interceção entre as duas gerações, que fala sobre a essência da música como forma de expressão. Por mais que a tecnologia permeie a prática criativa, as referências de quem produz a nova música ainda é a antiga e abundante discoteca que a música brasileira foi capaz de reunir ao longo de décadas, ignorando rótulos ou estereótipos.

- Artistas como Rita Benneditto, Sandra de Sá, Lenine, André Abujamra, Ed Motta e Erasmo Carlos têm valor não somente de referência, mas também de reverência para aqueles que são dessa nova geração. Em música, não se trabalha sem reverência e referência. Mas tem que olhar para si, apostar também no ritmo do seu coração, do que você entende por música. Outro dia me pediram para listar o estilo musical de cada uma das bandas que eu selecionei para um festival, e o mais engraçado era que o repórter colocou ao lado as opções entre parênteses: rock, blues, jazz, samba. A gente vive de hibridização cultural, tudo misturado, não tem mais isso. O que não quer dizer que esses artistas não tenham referência. Rótulo, pacote, fórmula? A fórmula do sucesso não existe – comenta Thiago.



Leila P



LINIKER

Com uma voz potente e marcante, Liniker faz um som que mescla black music e soul com a música brasileira contemporânea. Suas letras falam da vida de sua geração, seus amores e seu entendimento sobre gênero e identidade. Tudo isso embalado por um swing e arranjos funkeados.

26 ABR

19h30

R\$ 5 (assoc. Sesc)
R\$ 10 (meia-entrada)
R\$ 20 (inteira)

Teatro Sesc Ginástico

Av. Graça Aranha, 187 - Centro
Tel.: (21) 2279-4027

RITA BENEDITTO

Cantora e compositora maranhense de voz forte,
é tropicalista, afro, moderna e plural.

Divulgação

Divulgação



KAROL CONKA

Representante do rap feminino nacional, Karol Conka faz uma mistura original de samples e instrumentação com batidas digitais que resulta em músicas altamente dançantes. A sonoridade de seu trabalho passeia entre o trap e a bass music com letras que refletem sua rotina frenética e a força feminina.



03 MAI

19h30


R\$ 5 (assoc. Sesc)
R\$ 10 (meia-entrada)
R\$ 20 (inteira)

Teatro Sesc Ginástico

Av. Graça Aranha, 187 - Centro
Tel.: (21) 2279-4027



SANDRA DE SÁ



Uma das rainhas do soul brasileiro, é a voz
inconfundível de grandes hits da nossa música.

Divulgação

Divulgação



ANDRÉ SAMPAIO & OS AFROMANDINGA

André Sampaio fundiu suas influências blues-jazzísticas com a guitarra do roots reggae jamaicano, som que ele apimentou com suas pesquisas musicais em viagens pelo Brasil, Europa e África. Desse caldeirão surge uma fusão de ritmos com pegada forte, identidade e muita energia.



10 MAI

19h30


R\$ 5 (assoc. Sesc)
R\$ 10 (meia-entrada)
R\$ 20 (inteira)

Teatro Sesc Ginástico

Av. Graça Aranha, 187 - Centro
Tel.: (21) 2279-4027



LELINE



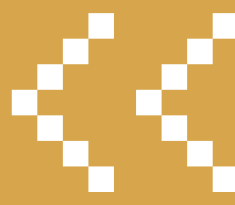
Brasileiro do mundo, cantor, letrista, produtor musical
e arranjador. Sendo muitos, Lenine é único.

Divulgação

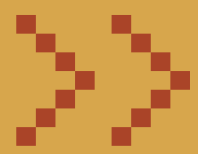
Diego Ciarlariello

A woman with long dark hair, Ava Rocha, is holding a bouquet of several knives. The knives have silver blades and some have pinkish-red handles. She is looking directly at the camera with a serious expression. The background is a textured, light blue-grey wall. The image is framed by a dark border with crop marks at the corners.

AVA ROCHA

A decorative graphic consisting of several white squares arranged in a pattern that resembles a stylized star or a cluster of points, set against a dark background.

Com uma voz doce e ao mesmo tempo poderosa, Ava Rocha mistura MPB com grooves afros e amazônicos, poesia, distorções, suavidade e improvisos. Suas canções falam de relacionamentos fracassados, tormentos e outros subprodutos do amor. Um experiência para quem se dispõe a explorar novas sonoridades.

A decorative graphic consisting of several red squares arranged in a pattern that resembles a stylized star or a cluster of points, set against a dark background.

17 MAI

19h30

R\$ 5 (assoc. Sesc)
R\$ 10 (meia-entrada)
R\$ 20 (inteira)

Teatro Sesc Ginástico

Av. Graça Aranha, 187 - Centro
Tel.: (21) 2279-4027

ANDRÉ ABUJAMRA

Músico, compositor, arranjador, produtor, ator e diretor.
Original e criativo em vários estilos, do pop ao punk rock.

Roberta Goldfarb

Café

MAÍRA FREITAS

Pianista erudita recentemente conquistada pela música popular brasileira, Maíra Freitas tem composições próprias alimentadas por uma trama de palavras e sons instigantes que produzem um diálogo consistente entre diversos ritmos. Seu piano e sua voz são responsáveis por uma música universal, abrangente e com conteúdo.



24 MAI

19h30


R\$ 5 (assoc. Sesc)
R\$ 10 (meia-entrada)
R\$ 20 (inteira)

Teatro Sesc Ginástico

Av. Graça Aranha, 187 - Centro
Tel.: (21) 2279-4027



ED MOTTA



Cantor, compositor, multi-instrumentista, arranjador e produtor. Sua música transita entre o pop e o jazz, sempre com grande excelência técnica.

Divulgação

Divulgação

FERNANDO TEMPORÃO

Fernando Temporão viaja do samba ao pop moderno a bordo de parcerias musicais que carregam a força das lutas que nos mobilizam no dia a dia. São essas questões que o cantor e compositor carioca aborda nas composições do CD Paraíso, que será lançado em sua apresentação no Nova Musica Convida.



31 MAI

19h30

R\$ 5 (assoc. Sesc)
R\$ 10 (meia-entrada)
R\$ 20 (inteira)

Teatro Sesc Ginástico

Av. Graça Aranha, 187 - Centro
Tel.: (21) 2279-4027



ERASMO CARLOS



Com mais de 50 anos de carreira, esse gigante gentil da música brasileira dispensa apresentações.

Gigante Gentil



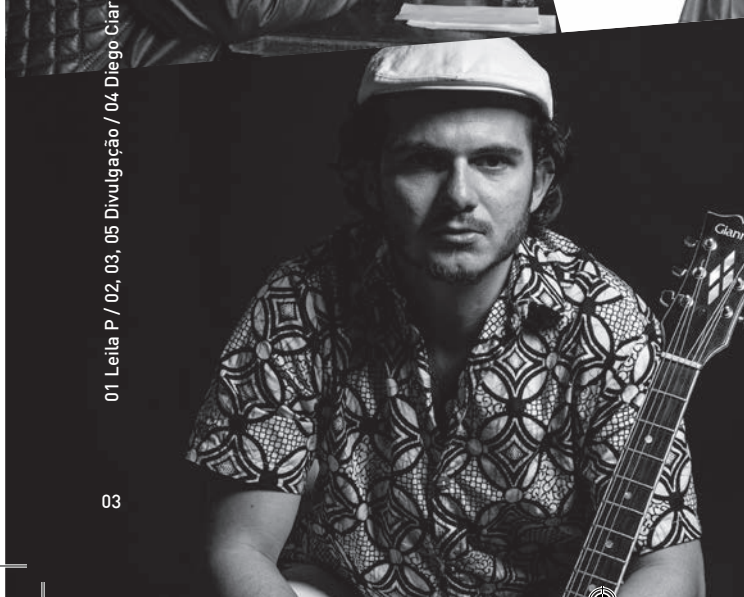
01



01 Leila P / 02, 03, 05 Divulgação / 04 Diego Ciarrariello / 06 Rafaél Silva



02

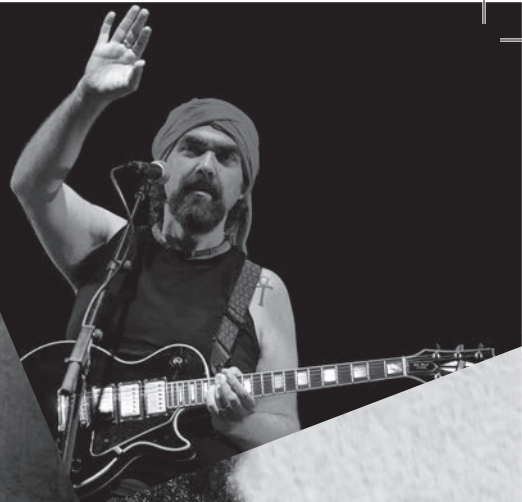


03





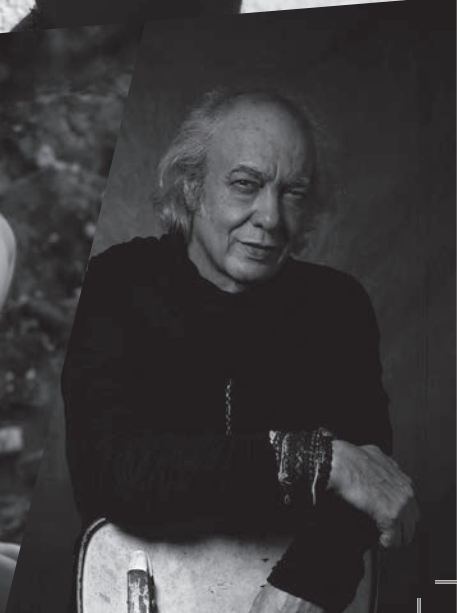
04

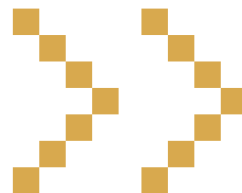


05



06





Teatro Sesc Ginástico

Av. Graça Aranha, 187 - Centro
Tel.: (21) 2279 - 4027

Nº do Alvará de Funcionamento P.Municipal: 374239-3 / Validade: Indeterminada
Nº do Certificado de Registro de Diversões Públicas CBMERJ: 0163/15 / Validade: 15/9/2016.

12

REALIZAÇÃO



WWW.SESCRIO.ORG.BR
FACEBOOK.COM/SESCRJ